ERA UMA VEZ



PAULO NERI

DEDICATÓRIA

Dedico este livro a todas as pessoas negras que sofreram e sofrem com o racismo e a injúria racial; aos nossos antepassados, a todos os indígenas, povos que tiveram as suas terras roubadas e que também sofrem discriminação racial; aos seus antepassados. Dedico também aos homens brancos com consciência simplesmente humana, àqueles que sabem valorizar a vida na sua mais profunda essência e respeitar o ser humano sem qualquer preterência, acepção ou distinção etnológica.

AGRADECIMENTOS

Aos poucos leitores que ainda restam na face da terra, aos apaixonados pelos livros, por uma boa leitura, pelas inertes viagens que a leitura propicia. São vocês que ainda nos estimulam a escrever.

ADUPÉ

“Adupé”, que traduzido do yorubá, quer dizer, “obrigado”, como o nome já diz, é também um agradecimento por sermos de essência, um povo abençoado, por sermos protegidos, resilientes, criativos, alegres e belos.

APRESENTAÇÃO

Esta leitura a primeira vista nos remete a uma leitura juvenil e didática, mas o seu cerne nos conduz a um mergulho na história do povo brasileiro de uma forma suave e lúdica. As informações históricas estão nas linhas e principalmente nas entrelinhas desta dramaturgia que pode trazer um colorido tropical nas suas canções e coreografias que faculta a encenação e assim revelar a cultura e costumes do nosso povo inconfudivelmente brasileiro.

RELEASE

Montar um musical nunca foi um sonho meu, mas sempre foi o sonho de um amigo, o Arlesson Voz. Ele então me lançou esse desafio. “Não é uma opera ou coisa suntuosa”, me acalmou. Penso em diálogos cantados e muita música. Nem sei se posso audaciosamente chamar de “Opereta”. Creio ser muita presunção da minha parte. Bom, dei uma pesquisadinha e cheguei até aqui. Primeiro, sobre o que falar? Para quem me conhece, gosto de falar de muita coisa em um mesmo texto, mas dessa vez, resolvi abordar apenas a desigualdade entre os homens em detrimento da cor da pele. Sei que vou morrer e não verei esse conceito ser irrelevante por quase não existir mais, então tudo o que me resta é continuar sendo um porta-voz, um instrumento em defesa da igualdade racial, ora, não devemos conviver como atores de duas raças, a preta e a branca, pois

*pertencemos a uma única raça, a **RAÇA HUMANA**, pronto! Simples assim.*